

«Os Grupos de Interesse no Sistema Político Português»

Estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos faz o retrato dos grupos de interesse em Portugal

- Investigação coordenada por Marco Lisi analisa a acção dos grupos de interesse em Portugal, a sua visibilidade na imprensa e o seu papel no processo legislativo, entre outros aspectos;
- Análise concluiu que os grupos de interesse desempenham um papel importante no sistema político português e que contribuem para aumentar a representatividade da sociedade civil;
- Estudo será apresentado em evento digital no [site da FFMS](#), no dia 20 de Junho, às 09h00.

Quando se fala de democracia representativa, é essencial compreender o papel dos actores que fazem a intermediação entre a sociedade civil e as instituições políticas. É comum pensar na actuação dos partidos políticos, mas os grupos de interesse desempenham também um papel importante nesta interacção. A análise à acção destes grupos – que, em Portugal, tem sido praticamente inexistente – é crucial para a boa compreensão do sistema político e da qualidade da democracia, e é com este propósito que a Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) lança o Estudo **«Os Grupos de Interesse no Sistema Político Português»**, no próximo dia **20 de Junho, às 09h00¹**, num evento digital transmitido no [site da FFMS](#).

Coordenado por Marco Lisi (Professor Associado no Departamento de Estudos Políticos da NOVA FCSH, e investigador no IPRI-NOVA), este Estudo procurou responder às questões: O que são grupos de interesse? Que objectivos têm e que estratégias adoptam? Como evoluíram em Portugal em comparação com outras democracias europeias? Como é que os cidadãos se relacionam com estes grupos, e o que pensam deles? Qual é o seu espaço mediático, e que influência têm nos *media*? E que impacto têm no processo legislativo?

¹ O vídeo de lançamento do Estudo ficará disponível, no mesmo *link*, para consulta posterior.

Entre outras coisas, o trabalho desenvolvido permitiu concluir que:

- Os grupos de interesse desempenham um papel ambivalente nas democracias. Podem contribuir para melhorar a representação e a responsabilização, e para aumentar a participação política, mas podem também ter consequências negativas em termos de igualdade democrática e de justiça social.
- Em Portugal, existe uma grande diversidade de grupos de interesse, sendo que alguns grupos económicos obtiveram um reconhecimento especial através do enquadramento legal e institucional, sobretudo no âmbito da concertação social. Ao longo do período democrático registou-se uma crescente diversificação e expansão dos grupos de interesse.
- De acordo com os membros inquiridos, elaborar pareceres técnicos, intervir nos meios de comunicação social e contactar políticos são as estratégias privilegiadas pelos grupos de interesse, enquanto a acção na esfera mediática é considerada o instrumento mais importante para influenciar a opinião pública.
- Boa parte dos portugueses considera que os grupos de interesse servem sobretudo os seus próprios interesses e deposita pouca confiança neles, principalmente em organizações ligadas à Igreja e nos sindicatos: 49% dos inquiridos diz que “todo o cuidado é pouco” no que toca aos grupos de interesse.
- A Assembleia da República é considerada secundária, em comparação com a arena governamental, pela maior parte dos grupos de interesse. Contudo, constitui um alvo fundamental da sua estratégia, por ser um ponto de acesso relativamente fácil e apresentar diversos canais e instrumentos que podem ser utilizados para influenciar o processo legislativo.
- Na falta de regulamentação do lóbi, as interacções informais entre decisores políticos e grupos de interesse assumem um papel fundamental na arena parlamentar.
- Vários tipos de grupos de interesse intervêm no processo legislativo para influenciar as políticas públicas e moldar os temas em debate. No entanto, muitos grupos acabam por

ser apenas espectadores e só se mobilizam quando a decisão ou o resultado de uma política afecta directamente os interesses ou as preferências da sua organização. A reputação e a legitimidade das organizações de interesse são aspectos fundamentais para intervir no processo de decisão e ter sucesso na defesa dos interesses representados.

- Os sindicatos são o tipo de grupo de interesse com o maior número de menções registadas entre 1990 e 2019 nas principais secções dos jornais Expresso e Público, mas o seu peso relativo — juntamente com o das associações empresariais ou patronais — tem decrescido em relação à década de 90.
- Os grupos de interesse raramente revelam preferências ou fazem apelos quanto ao sentido de voto durante um período eleitoral.

De uma forma geral, o Estudo concluiu que os grupos de interesse desempenham um papel importante no sistema político português e contribuem para aumentar a representatividade da sociedade civil. Além disso, a evolução do regime democrático tem evidenciado uma crescente concentração de poder no executivo, e os grupos de interesse assumem um papel importante no reequilíbrio desta assimetria institucional. No entanto, a função de controlo do governo exercida pelos grupos de interesse é limitada devido à opacidade das práticas de lóbi junto dos decisores políticos.

Para esclarecimentos adicionais:

Manuel Louro | 918 881 124 | manuel.louro@jlma.pt

Maria Roquete | 962 068 300 | mariaroquete@jlma.pt

Maria João Soares | 914 237 487 | mjsoares@jlma.pt